

Empreendedorismo: desafios e aprendizagens

“Pessoas criam as melhores e as piores práticas. Por trás de todo procedimento jurídico e financeiro estão a vontade e o sentimento do ser humano – de quem emana tudo o que é enaltecido e tudo o que é condenável”. Herbert Steinberg (2003).

Numa quinta-feira de outubro, noite de primavera, no UniBrasil, numa palestra conhecemos uma singular convidada, uma mulher, uma jovem mulher que nos trouxe esperança; esperança de que o ser humano ainda tem a vontade e o sentimento de ser enaltecido, conhecemos a empresária Letícia Sugai.

Letícia Sugai nos surpreende pela sua tenra idade, da geração “Y”, os millennials, uma geração de jovens que têm como hábito ser multitarefas, que conseguem ao mesmo tempo trabalhar em mais de um projeto, responder e-mails, conversar com amigos on-line, ouvir música e se manter conectado às redes sociais.

Letícia tem todas essas características, mas o que mais nos surpreende é a sua capacidade de resiliência e de realização. Resiliência para persistir no seu eixo central, que é “fazer as coisas certas, mesmo quando as pessoas não estão olhando”, como definiu Letícia quando perguntado pelos nossos alunos sobre o significado da palavra *compliance*. Realização por ter aberto inúmeras empresas, desde a confecção de roupas para executivas até escritórios de consultorias em legislação e gestão. Realização também por ter escrito em sua agenda uma lista de grandes empresas a serem conquistadas e que um dia colocou essas empresas em sua carteira de clientes.

Em sua fala voltada aos cursos de Administração e Contábeis: Uma história de empreendedorismo – desafios e aprendizados, por meio da análise de seu próprio



AUTOR:

LAURO KATSUMI NAGATSUYU
MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO DE
EMPRESAS, PROFESSOR DOS CURSOS
DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO UNIBRASIL CENTRO
UNIVERSITÁRIO.



Leticia Sugai.

percurso formativo, Letícia demonstrou a importância do empreendedorismo e os motivos de existência de sua empresa. “O termo *compliance* tem origem no verbo em inglês *to comply*, que significa agir de acordo com uma regra, uma instrução interna, um comando ou um pedido, ou seja, estar em ‘*compliance*’ é estar em conformidade com leis e regulamentos externos e internos. Portanto, manter a empresa em conformidade significa atender aos normativos dos órgãos reguladores, de acordo com as atividades desenvolvidas pela sua empresa, bem como dos regulamentos internos, principalmente aqueles inerentes ao seu controle interno”.

Letícia, por meio da Veritaz, atende várias organizações para que fortaleçam seus negócios por meio da implementação de

mecanismos de conformidade e integridade, seguindo o movimento que preza cada vez mais pela reputação, transparência e ética nos relacionamentos.

Segundo ela, “as empresas são um elemento fundamental da nossa sociedade e, como tal, elas têm grande importância para a construção do país que queremos. Trabalhar com elas é minha forma de contribuir”.

Ela é empreendedora por natureza e criou sua primeira empresa aos 23 anos. Envolve-se também com ações cívicas, como projetos de *compliance* para o 3º setor, e trabalha de forma gratuita para o Observatório Social do Brasil, o Instituto Luisa Mell e o Teto Brasil.

Nos tempos livres, joga vôlei, faz

yoga, toca ukulelê, lê bons livros, viaja bastante. É jovem e atualizada, verdadeira empreendedora que vive seu tempo.

Letícia percebeu que a atividade de *compliance* é, também, um cargo que vai além de normas e políticas, devendo incluir os processos, daí a importância do seu mapeamento e gestão, buscando melhorias.

Além de manter as informações seguras e seu negócio sempre funcionando, as organizações precisam mostrar e comprovar para o mercado que estão adotando as boas práticas. Para isso as organizações precisam estar em conformidade, ou em *compliance*.

Letícia é fundadora e sócia da Veritaz, uma empresa especializada em *compliance* e gestão de riscos corporativos. Também é diretora do Instituto Paranaense de

Compliance (IPACOM); é *Certified Expert in Compliance* pelo Instituto ARC (Auditoria, Riscos e *Compliance*) e formada no curso de *Compliance* e Anticorrupção na *Legal Ethics Compliance* (LEC), a maior comunidade dedicada à difusão de cultura de *compliance* do mundo. Possui MBA em Gestão de Riscos Corporativos pela Faculdade de Engenharia São Paulo e é bacharel em Administração pela Universidade Federal do Paraná.

Seu currículo é capaz de mudar a realidade das empresas brasileiras, tão carentes de projetos de transparência, responsabilidade e respeito às leis e que trouxe um norte para os alunos do UniBrasil, que atenciosamente ouviram Letícia afirmar que ser honesto vale a pena.

Foi mais que uma palestra, foi uma aula na qual nossos alunos puderam conhecer uma pessoa jovem, em formação e



Eugenio Romaniow, João Carlos Kigellin, Melania Carnhelutti, Letícia Sugai, Odirlei Acir Tedesco e Lauro Katsuni Nagatsuyu.

transformação, mas com um sentido claro do que é certo e do que é errado. Certamente, uma palestra que estudantes, profissionais e empreendedores receberam com admiração e pertinência nesses tempos em que corrupção é a grande preocupação.

Letícia também, como presidente do Instituto Paranaense de *Compliance* (IPACOM) é uma das criadoras do Movimento “Integridade sempre vale a pena”. Este é o lema que tem norteado sua atuação. Este movimento tem o objetivo de trazer a integridade para o dia a dia das pessoas, desde as pequenas até as grandes atitudes. A mensagem de integridade visa construir um Brasil livre de corrupção, começando por nós, cidadãos. Sua ideia é financiar, por meio da compra da camiseta

do movimento, o Observatório Social do Brasil (OSB), que valoriza a integridade e ajuda no combate aos maus procedimentos empresariais. Diversas personalidades já aderiram a esta causa.

Ao realizar perguntas após sua palestra, nossos alunos ouviram de Letícia que a caminhada é dolorida, que a persistência é necessária, mas que tudo vale a pena se for feito com um propósito. Propósito de ensinar as empresas e as pessoas sobre as melhores práticas, sobre os procedimentos jurídicos e financeiros corretos e principalmente sobre a vontade e o sentimento do ser humano emanar o que é enaltecido.

